



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**

CLEBERSON DO NASCIMENTO SILVA

**O ENSINO DO TAEKWONDO COMO CONTEÚDO DE LUTAS NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Uma sugestão pedagógica para os anos iniciais
do Ensino Fundamental**

**SÃO LUÍS
2026**

CLEBERSON DO NASCIMENTO SILVA

**O ENSINO DO TAEKWONDO COMO CONTEÚDO DE LUTAS NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:** Uma sugestão pedagógica para os anos iniciais do
Ensino Fundamental

Monografia apresentada à
coordenação do curso de Educação
Física – Licenciatura da Universidade
Federal do Maranhão para obtenção
parcial do grau de licenciado/a em
educação física.

Orientador: Prof. Dr. Mayrhon José
Abrantes Farias.

SÃO LUÍS
2026

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva, Cleberson do Nascimento.

O ENSINO DO TAEKWONDO COMO CONTEÚDO DE LUTAS NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR : uma sugestão pedagógica para os
anos iniciais do Ensino Fundamental / Cleberson do
Nascimento Silva. - 2026.

60 p.

Orientador(a): Mayrhon José Abrantes Farias.

Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física -
Licenciatura, Universidade Federal do Maranhão, São Luís,
2026.

1. Taekwondo. 2. Estágio Supervisionado. 3.
Taekwondo Na Escola. 4. Educação Física. 5. Lutas. I.
Farias, Mayrhon José Abrantes. II. Título.

CLEBERSON DO NASCIMENTO SILVA

**O ENSINO DO TAEKWONDO COMO CONTEÚDO DE LUTAS NA
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Uma sugestão pedagógica para os anos iniciais
do Ensino Fundamental**

Aprovado em: 15/07/2026.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Mayrhon José Abrantes Farias.
(Orientador)

Prof. Me. Itanio Soares
(1º Examinador)

Profa. Ana Reis
(2º Examinador)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela saúde e pela perseverança concedidas ao longo desta trajetória. Ao Prof. Mayrhon José Abrantes Farias, orientador deste trabalho, expressei minha sincera gratidão pela orientação acadêmica, pelas críticas construtivas e pela confiança depositada em meu projeto.

À direção, coordenação e corpo docente da escola em que me acolheu e permitiu a aplicação deste trabalho, registro meu reconhecimento pelo acolhimento e pela parceria durante a intervenção pedagógica.

Aos colegas de curso e amigos da Atena, agradeço pelas trocas intelectuais, pelo incentivo e pela solidariedade nos momentos de desafio. Aos professores do curso de Educação Física da UFMA, especialmente ao professor Raimundo Nonato, agradeço pelas aulas, orientações e referências durante minha trajetória no curso.

Agradeço, com profunda gratidão, à minha família pelo apoio incondicional e pela presença constante em toda a minha trajetória. À minha mãe, Neuma Maria do Nascimento, agradeço pelo amor, pela paciência e pelos ensinamentos que sempre me guiaram; ao meu irmão, Davi Emanuel, pela companhia, incentivo e pelas palavras que renovaram minha motivação nos momentos difíceis; e ao meu pai, Clebenilton Castro, pela confiança, pelo exemplo de dedicação e pelo suporte prático e emocional que tornaram possível a conclusão deste curso.

Sou grato por cada gesto de carinho, por cada conselho e por toda a ajuda recebida — vocês foram fundamentais não apenas na realização deste trabalho, mas em toda a minha formação e vida. Este trabalho é também fruto do esforço coletivo de quem acreditou em mim e me acompanhou em cada etapa desta jornada.

Por fim, agradeço a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta pesquisa. Este trabalho é resultado de um esforço coletivo e carrega a marca de cada pessoa que acreditou e colaborou com este projeto.

RESUMO

O estágio curricular supervisionado constitui-se como etapa fundamental na formação inicial de professores de Educação Física, permitindo a transição entre os saberes teóricos e a realidade prática escolar. Nesse cenário, este trabalho teve como objetivo geral analisar a viabilidade pedagógica do ensino do Taekwondo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, problematizando o trabalho com o conteúdo de lutas de forma segura, lúdica e inclusiva. A metodologia configurou-se como uma intervenção pedagógica sob a forma de relato de experiência, realizada em uma escola da rede privada de São Luís – MA com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, composta por 25 discentes. A intervenção foi estruturada em cinco encontros baseados na sequência didática proposta por Leal (2022), utilizando recursos materiais alternativos e acessíveis, como bambolês, cones, balões e fitilhos coloridos para suprir limitações estruturais. Os resultados da avaliação diagnóstica inicial revelaram que o imaginário das crianças acerca das lutas é fortemente influenciado por estímulos midiáticos e animes e situações envolvendo violência. No decorrer das intervenções práticas, a aplicação de estratégias lúdicas baseadas no imaginário infantil promoveu excelente engajamento, melhora na percepção de lateralidade e incorporação de valores formativos da modalidade, como respeito e autocontrole. Conclui-se que os objetivos propostos foram plenamente alcançados, comprovando que o ensino do Taekwondo na Educação Física escolar é viável e eficaz para romper com o tradicionalismo esportivizado, consolidando-se como um potente instrumento pedagógico capaz de diversificar o currículo e fortalecer a identidade docente em formação.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Estágio Supervisionado. Lutas. Taekwondo. Ludicidade.

ABSTRACT

Supervised curricular internship constitutes a fundamental stage in the initial training of Physical Education teachers, allowing the transition between theoretical knowledge and practical school reality. In this scenario, this study aimed to demonstrate the pedagogical viability of teaching Taekwondo in the early years of Elementary School, highlighting the possibility of approaching combat sports/martial arts content in a playful, safe, and inclusive manner. The methodology was configured as a pedagogical intervention in the form of an experience report, carried out in a private school in São Luís – MA with a 4th-grade class of Elementary School, comprising 25 students. The intervention was structured into five meetings based on the didactic sequence proposed by Leal (2022), utilizing alternative and accessible material resources, such as hoops, cones, balloons, and colored ribbons to overcome structural limitations. The results of the initial diagnostic assessment revealed that children's imagination regarding combat sports/martial arts is strongly influenced by media stimuli, animes, and situations involving violence. Throughout the practical interventions, the application of playful strategies based on children's imagination promoted excellent engagement, improvement in spatial/lateral awareness, and the incorporation of the modality's formative values, such as respect and self-control. It is concluded that the proposed objectives were fully achieved, proving that teaching Taekwondo in school Physical Education is viable and effective in breaking with traditional sports-centered approaches, establishing itself as a powerful pedagogical tool capable of diversifying the curriculum and strengthening the teaching identity in training.

Keywords: School Physical Education. Supervised Internship. Combat Sports. Taekwondo. Playfulness.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 OBJETIVOS.....	18
2.1 GERAL.....	18
2.2 ESPECÍFICOS	18
3 DESENVOLVIMENTO.....	19
3.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	19
3.2 ENSINO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	20
3.3 O TAEKWONDO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LUTAS	23
3.4 LUTAS NO CONTEXTO DOS ANOS INICIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL	26
4 METODOLOGIA.....	28
4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	28
4.2 CONTEXTO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	29
4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	30
4.4 ASPECTOS ÉTICOS	31
4.5 PLANEJAMENTO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	32
4.5.2 Aula 2 – Construção da lateralidade e da etiqueta no Taekwondo.....	36
4.5.3 Aula 3 – Desenvolvimento do equilíbrio e dos chutes no Taekwondo	38
4.5.4 Aula 4 – Vivências de socos, defesas e percepção espaço-temporal.....	40
4.5.5 Aula 5 – Jogos de oposição, cooperação e autocontrole	43
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	45
5.1 AULA 1: O IMÁGINÁRIO DAS LUTAS	45
5.1.2 Lutas midiáticas.....	47
5.2.2 Animações e Animes	47
5.1.3 Brigas e lutas	48
5.2 AULA 2: O DESPERTAR DO GUERREIRO – A CONSTRUÇÃO DA LATERALIDADE E DA ETIQUETA	49
5.3 AULA 3: O GRITO E O MOVIMENTO (EQUILÍBRIO E CHUTES)	52
5.4 AULA 4: BRAÇOS QUE DEFENDEM E ATACAM – PROTAGONISMO E CONTROLE ESPACIAL	55
5.5 AULA 5: OPOSIÇÃO E AUTOCONTROLE – A DESMITIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA NA PRÁTICA	57
6 CONCLUSÃO.....	59

REFERÊNCIAS61

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar constitui um componente curricular que possibilita aos estudantes o acesso às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, compreendendo práticas como jogos, brincadeiras, danças, esportes, ginásticas e lutas. Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece as lutas como uma unidade temática obrigatória, ressaltando seu potencial para o desenvolvimento de competências motoras, cognitivas, sociais e afetivas, além da promoção de valores como respeito, disciplina, cooperação e autocontrole (Brasil 2017).

A literatura demonstra que a ausência das lutas nas aulas de Educação Física está frequentemente relacionada à insegurança dos professores em abordar esse conteúdo, decorrente tanto da escassez de experiências durante a formação inicial quanto da limitada oferta de estratégias metodológicas adaptadas ao contexto escolar (Assis, 2020; Matos *et al.*, 2015). Como consequência, mantém-se uma lacuna entre as orientações curriculares previstas na BNCC e a prática pedagógica desenvolvida nas escolas, restringindo o acesso dos estudantes a experiências corporais diversificadas e culturalmente significativas.

Entre as diferentes modalidades de luta, o Taekwondo apresenta características que favorecem sua inserção no ambiente escolar. Além do desenvolvimento de habilidades motoras, essa arte marcial fundamenta-se em princípios éticos e educativos, como cortesia, integridade, perseverança, autocontrole e espírito indomável, contribuindo para a formação integral dos estudantes. Quando desenvolvido por meio de estratégias lúdicas e adaptações metodológicas compatíveis com a faixa etária das crianças, pode representar apenas uma modalidade esportiva para constituir-se em importante ferramenta pedagógica capaz de ampliar o repertório da cultura corporal e favorecer processos educativos pautados na convivência, no respeito às regras e na cooperação (Leal, 2022).

Nesse cenário, o estágio curricular supervisionado assume papel essencial na formação inicial do professor de Educação Física, ao proporcionar a aproximação entre os conhecimentos construídos na universidade e a realidade concreta da escola. Conforme destacam Pimenta e Lima (2017), o estágio constitui espaço privilegiado para a articulação entre teoria e prática, favorecendo a construção da identidade

docente, o desenvolvimento de competências pedagógicas e a reflexão crítica sobre os desafios encontrados no exercício profissional.

Foi durante a realização do estágio supervisionado que surgiu a oportunidade de desenvolver uma intervenção pedagógica voltada ao ensino do Taekwondo em uma turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A experiência permitiu identificar tanto o desconhecimento prévio dos estudantes acerca das lutas quanto as possibilidades pedagógicas decorrentes da utilização de atividades lúdicas, materiais alternativos e estratégias adaptadas à realidade escolar. Ao mesmo tempo, evidenciou que limitações relacionadas à infraestrutura e aos recursos didáticos não constituem, necessariamente, impedimentos para o desenvolvimento de práticas educativas significativas, desde que o planejamento pedagógico considere as condições concretas do contexto de ensino.

Estudos recentes ressaltam que a insuficiência de materiais e espaços adequados permanece como um dos principais desafios enfrentados pelos professores de Educação Física, exigindo criatividade, flexibilidade e capacidade de adaptação na elaboração das aulas (Barros, 2021; Ananias, 2025). Nessa perspectiva, a utilização de recursos simples e de baixo custo, associada a metodologias centradas na ludicidade, constitui alternativa viável para promover a participação dos estudantes, estimular a aprendizagem e ampliar o acesso aos diferentes conteúdos da cultura corporal.

Diante desse contexto, emerge o seguinte problema de pesquisa: de que maneira uma intervenção pedagógica fundamentada em atividades lúdicas e adaptadas pode contribuir para a inserção do Taekwondo como conteúdo de lutas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, favorecendo o engajamento dos estudantes e a construção de aprendizagens significativas mesmo em contextos com limitações estruturais?

Para responder a essa questão, o presente estudo teve como objetivo demonstrar a viabilidade pedagógica do ensino do Taekwondo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, evidenciando que essa modalidade pode ser desenvolvida de forma segura, inclusiva e compatível com a realidade escolar, utilizando materiais acessíveis e estratégias metodológicas fundamentadas na ludicidade.

Trata-se de um relato de experiência decorrente de uma intervenção pedagógica desenvolvida durante o estágio curricular supervisionado, realizada em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental de uma instituição privada localizada no

município de São Luís, Maranhão. A produção dos dados fundamentou-se na observação participante, registrada em diário de campo, complementada pela análise dos desenhos produzidos pelos estudantes e pelas interações observadas ao longo das atividades propostas.

Além desta introdução, o trabalho encontra-se organizado em cinco capítulos. O primeiro apresenta a fundamentação teórica acerca do estágio supervisionado, do ensino das lutas na Educação Física escolar, do Taekwondo como recurso pedagógico e de sua inserção nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Em seguida, descrevem-se os procedimentos metodológicos adotados na intervenção. Posteriormente, são apresentados e discutidos os resultados obtidos durante o desenvolvimento das atividades pedagógicas. Por fim, são expostas as considerações finais, destacando as contribuições da experiência para a formação docente e para o fortalecimento do ensino das lutas no contexto escolar.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Analisar a viabilidade pedagógica do ensino do Taekwondo nos anos iniciais do Ensino Fundamental, problematizando estratégias metodológicas e adaptações didáticas compatíveis com a realidade escolar.

2.2 ESPECÍFICOS

- Investigar o engajamento dos alunos durante as atividades propostas, observando aspectos de participação, motivação e criatividade.
- Confrontar preconceitos culturais que associam lutas à violência, evidenciando que, quando bem orientadas, elas contribuem para a formação cidadã e integral dos estudantes.
- Articular teoria e prática por meio do estágio supervisionado, consolidando saberes acadêmicos e experiências pedagógicas no contexto real da escola.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O estágio curricular supervisionado constitui um dos principais componentes da formação inicial de professores, por possibilitar a articulação entre os conhecimentos construídos no ambiente acadêmico e as demandas concretas do exercício da docência. Mais do que uma exigência curricular, representa um espaço de aprendizagem profissional no qual o licenciando desenvolve competências pedagógicas, amplia sua capacidade reflexiva e compreende a complexidade das relações que permeiam o cotidiano escolar. Nessa perspectiva, Pimenta e Lima (2017) afirmam que o estágio constitui momento privilegiado de aproximação entre teoria e prática, permitindo ao futuro professor interpretar criticamente a realidade educacional e construir sua identidade profissional.

No âmbito legal, o estágio supervisionado integra o processo formativo dos cursos de licenciatura, sendo regulamentado pela Lei nº 11.788/2008 e previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores. Sua finalidade ultrapassa a mera observação das atividades escolares, compreendendo experiências de planejamento, intervenção, avaliação e reflexão sobre a prática pedagógica. Dessa forma, o estágio constitui espaço de produção de conhecimentos, favorecendo a formação de profissionais capazes de responder aos desafios contemporâneos da educação.

Na Educação Física escolar, essa vivência assume importância ainda maior em razão da diversidade de conteúdos, metodologias e contextos de atuação presentes na disciplina. O estágio possibilita ao licenciando compreender que o ensino da Educação Física não se limita ao desenvolvimento de habilidades esportivas, mas contempla um conjunto de práticas corporais vinculadas à cultura, à saúde, ao lazer, à cidadania e ao desenvolvimento integral dos estudantes. Conforme destacam Darido e Rangel (2005), a Educação Física escolar deve oportunizar experiências corporais diversificadas, capazes de ampliar o repertório cultural dos alunos e favorecer sua formação crítica e participativa.

Essa compreensão contribui para superar concepções historicamente marcadas pelo tecnicismo e pela esportivização das aulas, ainda presentes em muitos contextos escolares. Ao vivenciar situações reais de ensino, o estagiário passa a

reconhecer a necessidade de planejar intervenções compatíveis com as características da turma, os recursos disponíveis e os objetivos educacionais propostos. Assim, o estágio favorece a construção de práticas pedagógicas contextualizadas, inclusivas e comprometidas com a aprendizagem significativa dos estudantes.

No desenvolvimento da presente experiência, o estágio supervisionado também possibilitou identificar uma lacuna relacionada ao ensino das lutas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Observou-se que os estudantes possuíam pouco contato com esse conteúdo, evidenciando a predominância de práticas centradas em modalidades esportivas tradicionais. Tal constatação reforçou a necessidade de desenvolver uma intervenção pedagógica que ampliasse as possibilidades da cultura corporal e proporcionasse novas experiências de aprendizagem por meio do Taekwondo.

Nesse contexto, o estágio deixou de representar apenas um componente obrigatório da formação inicial para assumir o papel de espaço de investigação, intervenção e reflexão pedagógica. A experiência permitiu compreender que o planejamento fundamentado, a utilização de metodologias lúdicas e a adaptação das atividades às condições reais da escola favorecem a inserção de conteúdos frequentemente negligenciados, como as lutas, contribuindo tanto para a formação dos estudantes quanto para o desenvolvimento profissional do futuro professor.

3.2 ENSINO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

As lutas constituem uma das manifestações da cultura corporal de movimento e integram o conjunto de conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, expressando tradições, valores, identidades culturais e diferentes formas de interação entre os sujeitos. No contexto da Educação Física escolar, seu ensino ultrapassa a perspectiva da aprendizagem de técnicas de combate, assumindo um caráter eminentemente educativo, capaz de favorecer o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social dos estudantes. Nessa perspectiva, Rufino e Darido (2015) afirmam que o ensino das lutas deve possibilitar aos alunos compreender seus significados históricos, culturais e sociais, superando abordagens centradas exclusivamente na reprodução técnica dos movimentos. Dessa forma, trabalhar as lutas na escola

significa oportunizar experiências que ampliem o repertório da cultura corporal e promovam valores como respeito, cooperação, disciplina e autonomia.

A inserção das lutas no currículo escolar está respaldada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que as reconhece como uma das unidades temáticas da Educação Física em toda a Educação Básica (Brasil, 2017). O documento define as lutas como práticas corporais de oposição entre dois ou mais participantes, organizadas por regras específicas, estratégias e princípios éticos que orientam sua realização. Sob essa perspectiva, o objetivo da Educação Física não consiste em formar atletas ou especialistas em determinada modalidade, mas proporcionar aos estudantes vivências diversificadas que lhes permitam compreender as lutas como manifestações culturais e práticas corporais socialmente construídas. Assim, a BNCC reforça que essas experiências devem contemplar tanto os aspectos motores quanto os elementos históricos, filosóficos e sociais que caracterizam cada modalidade.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a BNCC orienta que o trabalho pedagógico com as lutas seja desenvolvido de maneira progressiva, respeitando as características do desenvolvimento infantil e privilegiando atividades lúdicas, jogos de oposição e situações que favoreçam a exploração do movimento. Nessa etapa, o foco não está na aprendizagem de técnicas complexas ou na especialização esportiva precoce, mas na construção de habilidades motoras fundamentais, na resolução de problemas, na cooperação e na compreensão das regras que organizam as práticas corporais (Brasil, 2017).

Além dos aspectos motores, o ensino das lutas contribui significativamente para a formação integral dos estudantes. Durante as atividades, são constantemente mobilizadas competências relacionadas ao respeito às diferenças, ao controle das emoções, à responsabilidade coletiva, à resolução de conflitos e à convivência democrática. Nesse sentido, as práticas de oposição favorecem o desenvolvimento do autocontrole e da empatia, uma vez que exigem o reconhecimento dos limites do próprio corpo e do corpo do outro. Conforme destacam Rufino e Darido (2015), as lutas constituem importante recurso pedagógico para o desenvolvimento de valores humanos, desde que sejam conduzidas por metodologias compatíveis com os objetivos educacionais da escola.

Apesar desse potencial educativo, a inserção das lutas na Educação Física escolar ainda enfrenta desafios importantes. Um dos principais obstáculos refere-se à persistência da concepção de que essas práticas estimulam comportamentos

agressivos ou incentivam a violência entre crianças e adolescentes. Essa compreensão, entretanto, decorre, em grande parte, da confusão entre os conceitos de luta e briga. Enquanto a briga caracteriza-se pela ausência de regras, pelo descontrole emocional e pela intenção de causar dano ao outro, as lutas são práticas sistematizadas, orientadas por princípios éticos, regras previamente estabelecidas e respeito mútuo entre os participantes. Como destaca Silva (2023), quando desenvolvidas mediante metodologias pedagógicas adequadas, as lutas não promovem a violência, mas contribuem para o fortalecimento da disciplina, do respeito, da cooperação e do autocontrole.

Outro fator que limita a presença das lutas nas aulas de Educação Física refere-se à insegurança de muitos professores diante desse conteúdo. A formação inicial nem sempre proporciona experiências suficientes que permitam ao futuro docente planejar e desenvolver intervenções envolvendo modalidades de luta, levando muitos profissionais a priorizarem conteúdos tradicionalmente consolidados, como os esportes coletivos. Entretanto, a literatura evidencia que não é necessário ser especialista ou praticante de determinada modalidade para trabalhar esse conteúdo na escola. O elemento fundamental consiste no domínio dos princípios pedagógicos que orientam sua adaptação ao contexto educacional, permitindo que as atividades sejam desenvolvidas de forma segura, inclusiva e coerente com os objetivos da Educação Física escolar (Matos *et al.*, 2015).

Complementando, diferentes modalidades podem ser utilizadas como instrumentos pedagógicos para o ensino das lutas, desde que adequadamente adaptadas à realidade da escola e às características dos estudantes. Entre elas, destaca-se o Taekwondo, cuja organização metodológica, riqueza cultural e princípios filosóficos favorecem o desenvolvimento de práticas educativas fundamentadas na ludicidade, na cooperação e na formação de valores (Finardi, 2024). Assim, sua utilização nos anos iniciais do Ensino Fundamental revela-se uma estratégia capaz de ampliar o repertório da cultura corporal, diversificar os conteúdos da Educação Física e fortalecer processos de ensino e aprendizagem comprometidos com a formação integral dos estudantes, aspecto que será aprofundado na seção seguinte.

3.3 O TAEKWONDO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LUTAS

O Taekwondo constitui uma arte marcial de origem coreana que reúne elementos técnicos, filosóficos, culturais e educativos, ultrapassando a concepção restrita de modalidade esportiva voltada ao combate. Reconhecido internacionalmente e incorporado ao programa dos Jogos Olímpicos, o Taekwondo caracteriza-se por movimentos que privilegiam o equilíbrio, a coordenação motora, a agilidade e a precisão, ao mesmo tempo em que promove princípios éticos fundamentais para a formação humana. Sob essa perspectiva, sua inserção no ambiente escolar não deve estar centrada na aprendizagem de técnicas competitivas, mas na utilização de seus fundamentos como instrumento de desenvolvimento integral dos estudantes, articulando aspectos físicos, cognitivos, afetivos e sociais (Leal, 2022).

Enquanto manifestação da cultura corporal de movimento, o Taekwondo apresenta potencial para ampliar as experiências corporais vivenciadas pelos estudantes durante as aulas de Educação Física. Conforme destacam Maciel e Almeida (2022), essa modalidade favorece o desenvolvimento psicomotor por meio de atividades que estimulam equilíbrio, coordenação, lateralidade, orientação espacial e controle postural, competências essenciais durante a infância. Além disso, as práticas fundamentadas no Taekwondo contribuem para o desenvolvimento da autonomia, da autoestima e da confiança, elementos indispensáveis para a construção da identidade corporal e social das crianças.

Outro aspecto que justifica sua inserção na Educação Física escolar refere-se aos valores filosóficos que orientam sua prática. Segundo Leal (2022), o Taekwondo fundamenta-se em cinco princípios essenciais: cortesia, integridade, perseverança, autocontrole e espírito indomável. Esses princípios transcendem o ambiente esportivo e constituem importantes referências para a formação cidadã, favorecendo atitudes de respeito às diferenças, responsabilidade, honestidade, disciplina e convivência democrática. Quando trabalhados pedagogicamente, tais valores deixam de ser apenas conceitos abstratos e passam a integrar as experiências vivenciadas pelos estudantes durante as atividades corporais.

Entretanto, a inserção do Taekwondo no contexto escolar exige uma abordagem distinta daquela desenvolvida em academias ou centros de treinamento esportivo. O objetivo da Educação Física escolar não consiste em formar atletas ou

especialistas na modalidade, mas proporcionar experiências corporais diversificadas que contribuam para o desenvolvimento global dos estudantes. Nesse sentido, Rodrigues e Albuquerque (2023) ressaltam que o Taekwondo deve ser compreendido como prática pedagógica, sendo adaptado às características da turma, aos objetivos educacionais e às condições estruturais da escola. Assim, os fundamentos técnicos tornam-se meios para a aprendizagem, e não fins em si mesmos.

Nessa perspectiva, a utilização de metodologias lúdicas representa um dos principais caminhos para aproximar o Taekwondo da realidade escolar. Conforme demonstram Sonoda-Nunes e Oliveira (2021), o jogo constitui importante estratégia pedagógica para o ensino das manifestações de luta, permitindo que os estudantes aprendam movimentos, regras, princípios e valores por meio de situações-problema, brincadeiras e desafios motores. O caráter lúdico reduz a ansiedade em relação à execução técnica, aumenta o envolvimento dos alunos e favorece a construção de aprendizagens significativas, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A literatura também destaca que o professor não necessita ser faixa-preta ou praticante experiente para desenvolver conteúdos relacionados ao Taekwondo na escola. O elemento central é o domínio pedagógico da modalidade e a capacidade de adaptar seus fundamentos às possibilidades dos estudantes. Nesse sentido, Finardi (2024) defende que o ensino das lutas deve priorizar experiências educativas acessíveis, utilizando jogos, circuitos, desafios motores e situações cooperativas que permitam aos alunos compreender os princípios das modalidades sem reproduzir modelos de treinamento esportivo. Essa perspectiva amplia as possibilidades de inserção das lutas na Educação Física escolar, mesmo em contextos marcados pela escassez de recursos materiais.

Matos *et al.* (2015) identificam que fatores como a insuficiente formação inicial dos professores, a falta de materiais específicos, o receio de acidentes e a associação equivocada entre lutas e violência ainda constituem importantes obstáculos para sua implementação. Os autores defendem que tais limitações podem ser superadas mediante formação continuada, planejamento pedagógico e utilização de metodologias adaptadas ao contexto escolar, evidenciando que o maior desafio não está na modalidade em si, mas na maneira como ela é compreendida e desenvolvida pelos docentes.

De forma semelhante, Alencar *et al.* (2015) argumentam que as lutas podem constituir importante recurso para a promoção da inclusão, da cooperação e da

convivência respeitosa quando desenvolvidas sob perspectiva educativa. Segundo esses autores, atividades fundamentadas em jogos de oposição, desafios cooperativos e exercícios de percepção corporal favorecem a participação de todos os estudantes, independentemente de seu nível de habilidade motora, rompendo com modelos excessivamente competitivos e fortalecendo práticas pedagógicas inclusivas.

Além disso, o Taekwondo oferece justificativas didáticas que vão muito além do domínio técnico, articulando princípios éticos e educativos que podem ser traduzidos em objetivos pedagógicos claros para a Educação Física escolar. Os cinco princípios tradicionais do Taekwondo — cortesia (etiqueta), integridade, perseverança, autocontrole e espírito indomável — são formalizados por organismos oficiais da modalidade (Kukkiwon; World Taekwondo) e funcionam como guias operacionais para a organização de atividades que promovem formação motora, socioemocional e cidadã. Quando esses princípios são trabalhados por meio de sequências didáticas lúdicas — jogos de oposição controlada, circuitos de equilíbrio, tarefas cooperativas e desafios de autocontrole — eles transformam movimentos em experiências de aprendizagem sobre respeito, responsabilidade e regulação emocional, alinhando-se às orientações da BNCC (Brasil, 2017) e às recomendações de estudos sobre ensino de lutas (Rufino & Darido, 2015; Sonoda-Nunes & Oliveira, 2021). Estudos empíricos e revisões sistemáticas apontam que intervenções escolares de Taekwondo podem favorecer ganhos em equilíbrio, lateralidade e coordenação, além de reduzir comportamentos agressivos quando a prática é mediada pedagogicamente (Lee & Lee, 2019; Choi & Park, 2018; Maciel & Almeida, 2022). Diretrizes sobre segurança e inclusão indicam que a proteção dos alunos depende sobretudo do planejamento pedagógico, da progressão de tarefas e do uso de materiais adaptados (Park, 2017; World Taekwondo). Na prática, isso significa que o professor pode utilizar recursos simples (bambolês, cones, fitilhos) e regras claras para garantir participação e segurança, convertendo o Taekwondo em um recurso pedagógico que integra técnica, ética e educação cidadã e contribui para a formação da identidade docente durante o estágio supervisionado.

Diante dessas evidências, compreende-se que o Taekwondo reúne características que justificam sua utilização como ferramenta pedagógica no ensino das lutas durante os anos iniciais do Ensino Fundamental. Além de favorecer o desenvolvimento das capacidades motoras, cognitivas e socioemocionais, essa

modalidade possibilita a construção de valores fundamentais para a formação cidadã, aproximando os estudantes de uma importante manifestação cultural.

3.4 LUTAS NO CONTEXTO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A inserção das lutas nos anos iniciais do Ensino Fundamental deve considerar as características do desenvolvimento infantil e os objetivos educacionais previstos para essa etapa da escolarização. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece que o ensino das lutas seja desenvolvido de forma progressiva, iniciando-se por meio de jogos de oposição, brincadeiras e práticas corporais adaptadas, que favoreçam a experimentação do movimento, a cooperação e o respeito às regras (Brasil, 2017).

Embora a BNCC proponha uma progressão dos conteúdos ao longo da Educação Básica, essa orientação não impede que modalidades específicas, como o Taekwondo, sejam utilizadas nos anos iniciais como recurso pedagógico, desde que adequadamente adaptadas. Nessa perspectiva, a modalidade deixa de ser apresentada sob enfoque competitivo ou esportivizado e passa a constituir uma estratégia para o desenvolvimento de habilidades motoras, valores sociais e competências relacionadas à cultura corporal. Assim, o ensino do Taekwondo pode ser organizado por meio de jogos, desafios motores e atividades lúdicas, preservando os princípios pedagógicos previstos para essa etapa do ensino.

Apesar das possibilidades pedagógicas evidenciadas pela literatura, muitos professores ainda demonstram resistência em trabalhar conteúdos relacionados às lutas na escola. Essa dificuldade está frequentemente associada à insegurança profissional, à limitada formação específica e à persistência de concepções que vinculam as lutas à agressividade e à violência. Rufino e Darido (2015) destacam que esse entendimento decorre muito mais de construções culturais e estereótipos difundidos socialmente do que de evidências produzidas no campo educacional. Quando desenvolvidas mediante planejamento adequado e objetivos pedagógicos claramente definidos, as lutas constituem importante instrumento para o desenvolvimento da disciplina, da cooperação, do respeito mútuo e do autocontrole.

Corroborando essa perspectiva, Silva (2023) evidencia que o receio de acidentes e a insegurança docente permanecem entre os principais fatores que dificultam a implementação das lutas na Educação Física escolar. Entretanto, sua

revisão demonstra que a ocorrência de comportamentos agressivos não decorre da prática das lutas em si, mas da forma como essas atividades são conduzidas. A utilização de metodologias apropriadas, fundamentadas em princípios educativos, regras claras e constante mediação do professor, contribui para que as experiências corporais ocorram em ambiente seguro, favorecendo aprendizagens significativas e relações de convivência respeitosa.

No caso específico do Taekwondo, Rodrigues e Albuquerque (2023) ressaltam que sua inserção no contexto escolar pode ocorrer por meio de adaptações metodológicas que privilegiem atividades lúdicas, jogos de oposição e movimentos básicos da modalidade, como deslocamentos, esquivas, chutes e defesas. Essa abordagem permite que os estudantes desenvolvam capacidades motoras, cognitivas e socioemocionais sem a necessidade de reproduzir modelos tradicionais de treinamento esportivo, respeitando as características do ambiente escolar e as necessidades próprias da infância.

A utilização do lúdico constitui elemento essencial nesse processo. Conforme destaca Lamattina (2024), brincadeiras, histórias, desafios motores e atividades imaginativas favorecem o envolvimento das crianças, estimulando a criatividade, a participação e a aprendizagem de forma prazerosa. Além de facilitar a compreensão dos movimentos característicos das lutas, essas estratégias contribuem para fortalecer competências como cooperação, autonomia, respeito às diferenças e resolução de conflitos, aspectos que dialogam diretamente com os objetivos formativos da Educação Física escolar.

O ensino das lutas nos anos iniciais do Ensino Fundamental revela-se plenamente compatível com as orientações curriculares e com as necessidades do desenvolvimento infantil, desde que seja fundamentado em propostas pedagógicas adequadas à faixa etária. Ao privilegiar atividades lúdicas, adaptações metodológicas e experiências corporais significativas, modalidades como o Taekwondo ampliam o repertório da cultura corporal, diversificam os conteúdos da Educação Física escolar e contribuem para a formação integral dos estudantes, articulando desenvolvimento motor, aprendizagem de valores e construção da cidadania.

4 METODOLOGIA

4.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza aplicada e objetivo descritivo, desenvolvida sob a forma de relato de experiência decorrente de uma intervenção pedagógica realizada durante o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão. Segundo Gil (2019), as pesquisas qualitativas buscam compreender fenômenos sociais a partir das interpretações, percepções e experiências dos participantes, privilegiando a compreensão do contexto em que os acontecimentos ocorrem. Nesse sentido, a opção metodológica adotada mostrou-se adequada ao propósito de analisar as possibilidades de inserção do Taekwondo como conteúdo de lutas na Educação Física escolar.

O relato de experiência configura-se como estratégia metodológica que permite sistematizar práticas pedagógicas desenvolvidas em contextos reais de ensino, possibilitando reflexões fundamentadas sobre os processos educativos vivenciados. Conforme Daltro e Faria (2019), esse tipo de investigação ultrapassa a simples descrição das atividades realizadas, exigindo análise crítica das experiências, articulação com referenciais teóricos e produção de conhecimentos capazes de contribuir para o aperfeiçoamento das práticas educacionais. Assim, a intervenção desenvolvida durante o estágio constituiu-se simultaneamente como espaço de aprendizagem docente e de investigação acerca das potencialidades pedagógicas do ensino das lutas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A pesquisa fundamentou-se na observação participante, modalidade em que o pesquisador atua diretamente no contexto investigado, acompanhando, planejando e executando as atividades pedagógicas ao mesmo tempo em que registra informações relevantes sobre o desenvolvimento das ações. Essa perspectiva permitiu compreender as interações estabelecidas entre professor, estudantes e conteúdo, bem como analisar os processos de aprendizagem desencadeados ao longo da intervenção pedagógica.

4.2 CONTEXTO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

A intervenção pedagógica foi desenvolvida durante o Estágio Curricular Supervisionado em uma instituição privada de ensino localizada no município de São Luís, Maranhão. A escola atende estudantes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, dispondo de espaços destinados ao desenvolvimento das atividades pedagógicas e esportivas. Para a realização da proposta foram utilizados, prioritariamente, a quadra poliesportiva da instituição e, em algumas situações, um espaço alternativo destinado às atividades recreativas dos anos iniciais, denominado "parquinho". A utilização desses ambientes permitiu adequar as atividades às condições físicas disponíveis, preservando a segurança dos estudantes e favorecendo o desenvolvimento das práticas planejadas.

A intervenção foi realizada com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental, composta por 25 estudantes regularmente matriculados. As atividades ocorreram durante o período do estágio supervisionado, sendo organizadas em cinco encontros consecutivos, com duração aproximada de 50 minutos cada, conforme o planejamento da disciplina de Educação Física da instituição. A sequência das aulas foi estruturada de forma progressiva, respeitando o nível de desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional dos estudantes, bem como as orientações da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) para o ensino das lutas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Embora a escola disponibilizasse parte dos materiais necessários às aulas, observou-se limitação quanto aos recursos específicos para o ensino das lutas. Em razão dessa realidade, a intervenção foi planejada utilizando materiais alternativos e de baixo custo, como bambolês, cones, balões, fitilhos coloridos, barbantes e folhas de papel, alguns disponibilizados pela própria instituição e outros providenciados pelo pesquisador. Essa adaptação metodológica permitiu demonstrar que a ausência de equipamentos específicos não constitui impedimento para o desenvolvimento do conteúdo, desde que o planejamento pedagógico considere as condições concretas do contexto escolar.

A escolha desse contexto de intervenção mostrou-se pertinente aos objetivos da pesquisa, uma vez que possibilitou analisar a inserção do Taekwondo em uma realidade escolar comum, caracterizada por limitações estruturais semelhantes às encontradas em diversas instituições de ensino brasileiras. Dessa forma, buscou-se

desenvolver uma proposta metodológica compatível com as condições efetivamente vivenciadas pelo professor de Educação Física, privilegiando estratégias lúdicas, acessíveis e pedagogicamente fundamentadas, capazes de favorecer a participação, a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes.

4.3 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Participaram da intervenção pedagógica 25 estudantes regularmente matriculados em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental de uma instituição privada de ensino localizada no município de São Luís, Maranhão. A escolha da turma ocorreu de forma intencional, em razão da realização do Estágio Curricular Supervisionado na referida instituição, possibilitando o desenvolvimento das atividades previstas no planejamento da disciplina de Educação Física.

Considerando as características da faixa etária atendida, as atividades foram planejadas respeitando o nível de desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social dos estudantes, priorizando estratégias metodológicas fundamentadas na ludicidade, na cooperação e na participação ativa de todos os alunos. A proposta pedagógica buscou proporcionar experiências corporais compatíveis com os objetivos estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) para o ensino das lutas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, favorecendo o desenvolvimento de habilidades motoras, do autocontrole, do respeito às regras e da convivência coletiva.

Foram considerados como critérios de inclusão estudantes regularmente matriculados na turma participante, presentes nos encontros da intervenção pedagógica e que participaram das atividades propostas durante o período de realização do estágio supervisionado. Como critérios de exclusão, consideraram-se apenas situações de ausência nas aulas desenvolvidas durante a intervenção ou impedimentos que impossibilitassem a participação nas atividades práticas, sempre respeitando as orientações da instituição de ensino e as condições individuais dos estudantes.

Durante toda a intervenção, o pesquisador atuou simultaneamente como estagiário e professor responsável pela condução das atividades pedagógicas, realizando o planejamento, a aplicação das aulas, a observação sistemática do comportamento dos estudantes e o registro das informações produzidas ao longo da intervenção. Essa posição favoreceu a observação direta das interações

estabelecidas entre os alunos e das respostas pedagógicas decorrentes da inserção do Taekwondo como conteúdo da Educação Física escolar.

4.4 ASPECTOS ÉTICOS

O presente estudo está inserido no projeto guarda-chuva, intitulado “Estágio Supervisionado e Formação de professores: saberes e fazeres da prática pedagógica em Educação Física no Maranhão”, tendo este sido aprovado no Comitê de Ética de Pesquisa da UFMA, sob o CAAE nº 95929326.1.0000.5087, estando em conformidade com as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

A intervenção pedagógica foi desenvolvida durante a realização do Estágio Curricular Supervisionado, respeitando os princípios éticos que orientam as atividades educacionais desenvolvidas no ambiente escolar. Para sua execução, houve autorização formal da direção da instituição de ensino, bem como anuência do professor supervisor responsável pelo acompanhamento das atividades de estágio, bem como de todos os sujeitos, possibilitando o desenvolvimento das ações planejadas.

Durante toda a intervenção, foram adotadas medidas destinadas à preservação da identidade e da privacidade dos estudantes. As informações registradas no diário de campo, as observações realizadas durante as aulas e os desenhos produzidos pelos alunos foram autorizadas para uso na pesquisa, sendo estas utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, mantendo-se o anonimato dos participantes e evitando qualquer informação que possibilitasse sua identificação individual.

As fotografias obtidas durante o desenvolvimento das atividades tiveram caráter exclusivamente ilustrativo e documental, sendo utilizadas apenas para demonstrar a execução da proposta pedagógica. Para preservar a identidade dos estudantes, as imagens apresentadas neste trabalho foram editadas em Inteligência Artificial, assegurando a confidencialidade e a proteção da imagem dos participantes.

Os desenhos elaborados pelos estudantes durante a intervenção foram utilizados como recurso complementar para compreensão das percepções iniciais acerca do conteúdo lutas e para subsidiar a análise da experiência pedagógica. A utilização desse material ocorreu mediante autorização prévia, preservando-se a

identidade dos autores e destinando-se exclusivamente à produção científica decorrente da experiência desenvolvida.

Todas as atividades foram planejadas considerando as características dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, priorizando práticas lúdicas, inclusivas e compatíveis com sua faixa etária. Além disso, foram respeitados os princípios de segurança, cooperação, respeito mútuo e valorização da participação de todos os alunos, assegurando que a intervenção ocorresse em ambiente pedagógico adequado e compatível com os objetivos da Educação Física escolar.

4.5 PLANEJAMENTO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

O planejamento da intervenção pedagógica foi fundamentado na sequência didática proposta por Leal (2022), escolhida por apresentar uma organização metodológica compatível com os princípios da Educação Física escolar e com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino das lutas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa proposta privilegia uma abordagem progressiva, em que os estudantes são introduzidos aos fundamentos do Taekwondo por meio de atividades lúdicas, jogos de oposição e desafios motores, priorizando o desenvolvimento das capacidades físicas, cognitivas e socioemocionais em detrimento da especialização técnica ou da prática esportivizada.

Embora a sequência didática original tenha servido como referência para o planejamento das aulas, foram realizadas adaptações metodológicas em função das características da turma, da infraestrutura disponível na escola e dos recursos materiais existentes. Essas adequações buscaram garantir a participação de todos os estudantes, respeitando as diferenças individuais e favorecendo experiências corporais seguras, inclusivas e compatíveis com a faixa etária dos participantes. Assim, movimentos característicos do Taekwondo, como deslocamentos, mudanças de base, chutes, socos e defesas, foram trabalhados por meio de brincadeiras, jogos cooperativos e situações imaginativas que estimularam a criatividade e o envolvimento dos alunos.

A organização da intervenção seguiu o princípio da progressão pedagógica, iniciando-se com atividades de caráter diagnóstico e de familiarização com o universo das lutas, evoluindo gradativamente para vivências relacionadas aos fundamentos técnicos da modalidade e culminando em atividades de oposição adaptadas, sempre

ênfatizando valores como respeito, disciplina, cooperação, autocontrole e responsabilidade. Essa estrutura permitiu que os estudantes construíssem conhecimentos de maneira gradual, favorecendo a aprendizagem significativa e reduzindo possíveis inseguranças relacionadas ao conteúdo.

Para a realização das atividades foram utilizados materiais simples e de baixo custo, tais como bambolês, cones, balões, fitilhos coloridos, barbantes, folhas de papel e outros recursos alternativos, demonstrando que a ausência de equipamentos específicos não inviabiliza o ensino das lutas no contexto escolar. A utilização desses materiais possibilitou a adaptação das atividades às condições estruturais da instituição, reforçando que a criatividade pedagógica constitui elemento essencial para o desenvolvimento da Educação Física em diferentes realidades educacionais.

A intervenção foi desenvolvida em cinco encontros consecutivos, com duração aproximada de 50 minutos cada, contemplando diferentes objetivos de aprendizagem relacionados ao ensino do Taekwondo. Em cada aula foram estabelecidas metas específicas, organizadas de forma articulada, permitindo que os estudantes ampliassem progressivamente seus conhecimentos sobre a modalidade e desenvolvessem habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais compatíveis com os objetivos da proposta pedagógica.

A síntese da organização da intervenção pedagógica encontra-se apresentada no Quadro 1.

Quadro 1: Quadro de intervenções

Encontro	Tema da aula	Conteúdo Principal	Objetivos
Aula 1	O Imaginário das Lutas	Diagnóstico Inicial	Mapear o conhecimento prévio dos alunos sobre lutas e o taekwondo.
Aula 2	O Despertar do Guerreiro	Noções de Lateralidade, Espaço e Conduta	Compreender regras de conduta, saudações (Kyeong-ye) e lateralidade (Fartilhos azul/vermelho).

Aula 3	O Grito e o Movimento	Equilíbrio e Chutes	Vivenciar técnicas de chutes (Ap Chagi) com balões, estimulando o grito de energia (Kihap) e a confiança.
Aula 4	Braços que Defendem e Atacam	Socos e Defesas	Ampliar o repertório motor e a percepção espaço-temporal por meio de socos e defesas lúdicas.
Aula 5	Oposição e Autocontrole	Técnicas de Enfrentamento e Cooperação	Vivenciar a oposição com disputas, respeitando os limites do próprio corpo e o do colega.

Fonte: Autoria própria, 2026

4.5.1 Aula 1 – O imaginário das lutas: diagnóstico dos conhecimentos prévios

A primeira intervenção teve como finalidade realizar um diagnóstico dos conhecimentos prévios dos estudantes acerca das lutas, identificando suas percepções, experiências e representações sobre essa manifestação da cultura corporal. A realização de uma avaliação diagnóstica mostrou-se fundamental para orientar o planejamento das atividades subsequentes, possibilitando ao professor conhecer o repertório inicial da turma e adequar as estratégias pedagógicas às necessidades observadas. Conforme Perrenoud (1999), a avaliação diagnóstica constitui importante instrumento para subsidiar o planejamento do ensino, permitindo que o professor identifique conhecimentos prévios, dificuldades e potencialidades dos estudantes antes do desenvolvimento das intervenções pedagógicas.

Inicialmente, foi promovida uma roda de conversa, na qual os estudantes foram convidados a responder perguntas relacionadas ao universo das lutas, como modalidades conhecidas, experiências anteriores e percepções sobre o tema. Esse momento favoreceu a participação coletiva e possibilitou identificar que grande parte das concepções apresentadas pelas crianças estava fortemente influenciada por

produções midiáticas, especialmente desenhos animados, filmes, jogos eletrônicos e animes, nos quais as lutas costumam ser associadas a confrontos violentos e disputas entre personagens. Essas informações constituíram importante referência para o planejamento das aulas seguintes, indicando a necessidade de desconstruir estereótipos e apresentar as lutas como práticas corporais fundamentadas no respeito, na disciplina e na cooperação.

Como estratégia complementar de diagnóstico, os estudantes foram convidados a elaborar um desenho respondendo à questão norteadora: "O que são lutas para você?". A utilização do desenho como instrumento de investigação fundamentou-se na compreensão de que essa linguagem constitui importante forma de expressão infantil, permitindo que as crianças manifestem percepções, conhecimentos, sentimentos e experiências que, muitas vezes, não são plenamente verbalizados. Para Vygotsky (1984), o desenho representa uma forma de expressão simbólica mediada pelas experiências culturais da criança, constituindo importante recurso para compreender seu processo de construção do conhecimento. Da mesma forma, Ferraz e Fusari (1993) ressaltam que o desenho favorece a expressão de ideias, valores e percepções, constituindo um recurso pedagógico relevante para investigações realizadas no contexto escolar.

Durante toda a atividade, o pesquisador realizou observação participante, registrando em diário de campo aspectos relacionados à participação dos estudantes, às interações estabelecidas durante a roda de conversa, às dúvidas apresentadas e às representações evidenciadas nos desenhos produzidos. Esses registros constituíram importante fonte de informações para a compreensão das concepções iniciais da turma e subsidiaram o planejamento das intervenções desenvolvidas nos encontros seguintes.

Ao final da aula, os estudantes foram informados de que as experiências compartilhadas e os desenhos produzidos serviriam como ponto de partida para o desenvolvimento das atividades relacionadas ao Taekwondo ao longo da intervenção pedagógica. Dessa forma, a primeira aula cumpriu sua função diagnóstica, permitindo conhecer o repertório inicial dos participantes e orientar a organização de uma proposta de ensino compatível com suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Quadro 2: Quadro da aula 1

Objetivos	Estratégias pedagógicas	Recursos didáticos	Produção de dados e avaliação
• Identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o conteúdo lutas. • Compreender as percepções, experiências e representações construídas pelas crianças acerca das lutas. • Diagnosticar possíveis concepções relacionadas à violência, ao esporte e às artes marciais. • Subsidiar o planejamento das intervenções pedagógicas subsequentes.	Inicialmente foi realizada uma roda de conversa, na qual os estudantes responderam perguntas sobre o significado das lutas, modalidades conhecidas, experiências anteriores e percepções acerca do tema. Em seguida, cada aluno elaborou um desenho respondendo à questão norteadora "O que são lutas para você?", permitindo a expressão de suas percepções por meio da linguagem gráfica. Durante toda a atividade, o professor promoveu a participação coletiva, estimulando o diálogo, a escuta e o respeito às diferentes opiniões.	• Folhas de papel A4. • Lápis grafite. • Lápis de cor. • Borracha. • Diário de campo.	A avaliação ocorreu de forma diagnóstica, mediante observação participante, registros em diário de campo, participação na roda de conversa e análise dos desenhos produzidos pelos estudantes. Foram considerados aspectos como conhecimentos prévios, formas de representação das lutas, participação, interação entre os alunos e percepções iniciais sobre o conteúdo, subsidiando o planejamento das aulas seguintes.

Fonte: Autoria própria, 2026

4.5.2 Aula 2 – Construção da lateralidade e da etiqueta no Taekwondo

A segunda intervenção pedagógica teve como objetivo introduzir os estudantes aos princípios básicos do Taekwondo, enfatizando aspectos relacionados à etiqueta da modalidade, à organização corporal, à lateralidade e à percepção espacial. Diferentemente do ensino esportivizado, em que a aprendizagem técnica ocupa posição central, a proposta buscou desenvolver essas competências por meio de atividades lúdicas, favorecendo a compreensão dos movimentos e dos valores que orientam a prática da arte marcial. Conforme Leal (2022), o processo de ensino do Taekwondo no ambiente escolar deve iniciar pela construção de comportamentos,

posturas e atitudes que promovam respeito às regras, disciplina e convivência, estabelecendo bases para aprendizagens posteriores.

Inicialmente, os estudantes foram apresentados às normas de conduta da modalidade, realizando a saudação tradicional (*Kyeong-ye*), conhecendo os comandos básicos utilizados durante as atividades e compreendendo o significado do respeito ao colega, ao professor e ao espaço de prática. Essa etapa buscou demonstrar que o Taekwondo não se resume à execução de golpes, mas envolve princípios éticos e comportamentais que fazem parte de sua tradição cultural.

Na sequência, foram desenvolvidas atividades destinadas à construção da lateralidade e da percepção espacial, utilizando fitilhos nas cores azul e vermelha amarrados aos tornozelos dos estudantes para facilitar a identificação dos lados direito e esquerdo. A utilização desse recurso visual permitiu que os comandos fossem compreendidos de forma mais intuitiva, favorecendo a organização corporal e reduzindo dificuldades relacionadas à orientação espacial. Segundo Gallahue, Ozmun e Goodway (2013), experiências motoras que exploram lateralidade, equilíbrio e coordenação são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais durante a infância.

Posteriormente, foram realizados exercícios utilizando bambolês posicionados à frente dos estudantes, nos quais os participantes executavam mudanças de base, deslocamentos laterais e alternância entre os lados dominante e não dominante. As atividades foram organizadas de maneira progressiva, iniciando com movimentos livres e evoluindo para situações que exigiam maior coordenação, rapidez de resposta e controle corporal. Durante toda a intervenção, o professor realizou orientações individuais, reforços positivos e adaptações sempre que necessário, buscando garantir a participação de todos os estudantes.

Ao longo da aula, foram realizadas observações sistemáticas acerca da participação dos alunos, da compreensão dos comandos, das dificuldades relacionadas à lateralidade, da interação entre os colegas e da evolução no controle postural durante as atividades. Esses registros foram realizados em diário de campo e posteriormente utilizados para subsidiar a análise dos resultados da intervenção, permitindo compreender como as estratégias lúdicas favoreceram o processo de aprendizagem e a apropriação dos fundamentos iniciais do Taekwondo.

Quadro 3: Quadro da aula 2

Objetivos	Estratégias pedagógicas	Recursos didáticos	Produção de dados e avaliação
• Compreender os princípios básicos de conduta e etiqueta do Taekwondo. • Desenvolver lateralidade, orientação espacial e organização corporal. • Favorecer a compreensão dos comandos básicos da modalidade. • Estimular disciplina, respeito às regras e cooperação entre os estudantes.	A aula iniciou-se com a apresentação da etiqueta do Taekwondo, incluindo saudação (<i>Kyeong-ye</i>), postura inicial e comandos básicos. Em seguida, foram desenvolvidas atividades utilizando fitilhos coloridos para identificação dos lados direito e esquerdo, associadas a exercícios de mudança de base, deslocamentos laterais e posicionamento corporal com bambolês. As tarefas evoluíram gradativamente quanto ao nível de complexidade, respeitando o ritmo de aprendizagem da turma e utilizando estratégias lúdicas para favorecer a compreensão dos movimentos.	• Bambolês. • Fitilhos azul e vermelho. • Cones para demarcação do espaço. • Diário de campo.	A avaliação ocorreu de forma processual mediante observação participante e registros em diário de campo. Foram considerados aspectos relacionados à participação dos estudantes, compreensão dos comandos, desenvolvimento da lateralidade, equilíbrio, coordenação motora, interação entre os colegas e respeito às normas estabelecidas durante a prática.

Fonte: Autoria própria, 2026

4.5.3 Aula 3 – Desenvolvimento do equilíbrio e dos chutes no Taekwondo

A terceira intervenção pedagógica teve como objetivo desenvolver habilidades relacionadas ao equilíbrio, à coordenação motora, ao controle corporal e à execução dos movimentos básicos de chute característicos do Taekwondo. A proposta foi estruturada de forma progressiva, respeitando as capacidades motoras dos estudantes e priorizando experiências corporais fundamentadas na ludicidade, evitando qualquer perspectiva voltada ao treinamento técnico ou ao desempenho esportivo. Conforme Leal (2022), o ensino do Taekwondo no ambiente escolar deve

privilegiar situações de aprendizagem que favoreçam a exploração do movimento, a criatividade e a construção gradual dos fundamentos da modalidade.

Inicialmente, foi realizada uma atividade de aquecimento baseada em deslocamentos utilizando apenas um dos membros inferiores. A dinâmica foi contextualizada por meio de uma narrativa lúdica, na qual os estudantes deveriam imaginar-se como "guerreiros com uma perna machucada", deslocando-se até um ponto previamente demarcado e retornando utilizando o membro oposto. Essa estratégia buscou estimular o equilíbrio unipodal, a coordenação motora e o controle postural de forma prazerosa, favorecendo o envolvimento das crianças com a atividade.

Na sequência, foram introduzidos os movimentos básicos do Ap Chagi (chute frontal), utilizando uma progressão metodológica baseada em situações imaginativas. Inicialmente, os estudantes executaram chutes direcionados para o solo, simulando o ato de "chutar pequenas pedras", permitindo a compreensão do gesto motor sem preocupação com altura ou força. Posteriormente, foram propostas situações em que os participantes deveriam imaginar adversários de diferentes tamanhos, estimulando a realização dos chutes em níveis progressivamente mais elevados. Essa estratégia favoreceu a adaptação dos movimentos às possibilidades individuais de cada estudante, respeitando os diferentes níveis de desenvolvimento motor presentes na turma.

Como atividade de consolidação, foram utilizados balões suspensos por barbantes, que passaram a funcionar como alvos móveis para os chutes. A utilização desse recurso tornou a prática mais dinâmica e motivadora, possibilitando que os estudantes desenvolvessem precisão, coordenação e controle dos movimentos sem qualquer contato físico entre os participantes. Paralelamente, foi incentivada a utilização do Kihap, vocalização característica do Taekwondo utilizada como expressão de concentração, confiança e controle da energia durante a execução dos movimentos, reforçando os aspectos culturais da modalidade.

Durante toda a intervenção, foram realizadas observações sistemáticas acerca da participação dos estudantes, da evolução do equilíbrio, da coordenação motora, da execução dos movimentos, da compreensão das orientações fornecidas e da interação estabelecida entre os participantes. Os registros foram efetuados em diário de campo, permitindo acompanhar o desenvolvimento das capacidades motoras e das

atitudes relacionadas ao respeito às regras, à cooperação e ao autocontrole, elementos posteriormente analisados na discussão dos resultados.

Quadro 4: Quadro da aula 3

Objetivos	Estratégias pedagógicas	Recursos didáticos	Produção de dados e avaliação
- Desenvolver equilíbrio estático e dinâmico por meio de atividades lúdicas. - Vivenciar os movimentos básicos do chute frontal (<i>Ap Chagi</i>) adaptados ao contexto escolar. - Estimular coordenação motora, controle corporal e confiança durante a execução dos movimentos. - Compreender o significado do <i>Kihap</i> como elemento cultural e pedagógico do Taekwondo.	A aula iniciou-se com atividades de aquecimento envolvendo deslocamentos em apoio unipodal, contextualizados por narrativas lúdicas. Em seguida, foram desenvolvidas situações progressivas para aprendizagem do chute frontal (<i>Ap Chagi</i>), utilizando metáforas relacionadas ao imaginário infantil e movimentos em diferentes alturas. Como consolidação da aprendizagem, os estudantes realizaram chutes direcionados a balões suspensos, favorecendo coordenação, precisão e controle motor sem contato físico entre os participantes. Durante toda a aula foram reforçados aspectos relacionados à disciplina, ao respeito às regras e à participação coletiva.	- Balões. - Barbantes. - Cones. - Fitilhos coloridos. - Diário de campo.	A avaliação ocorreu de forma processual por meio da observação participante e dos registros em diário de campo. Foram observados aspectos relacionados ao equilíbrio, coordenação motora, execução dos movimentos, participação nas atividades, compreensão dos comandos, interação entre os estudantes, utilização do <i>Kihap</i> e evolução do controle corporal durante a prática.

Fonte: Autoria própria, 2026

4.5.4 Aula 4 – Vivências de socos, defesas e percepção espaço-temporal

A quarta intervenção pedagógica teve como objetivo ampliar o repertório motor dos estudantes por meio da vivência dos movimentos básicos de ataque e defesa característicos do Taekwondo, favorecendo o desenvolvimento da coordenação motora, da percepção espaço-temporal, do controle corporal e da capacidade de

resposta aos diferentes estímulos propostos durante as atividades. Em consonância com a proposta metodológica de Leal (2022), a abordagem adotada privilegiou experiências lúdicas que permitissem aos estudantes compreender os fundamentos da modalidade de maneira acessível, respeitando as características do desenvolvimento infantil e os objetivos da Educação Física escolar.

A aula foi iniciada com a retomada das rotinas de organização já trabalhadas nos encontros anteriores, incluindo a saudação tradicional (*Kyeong-ye*), a posição inicial de atenção e os comandos básicos utilizados durante a prática. Essa retomada teve como finalidade reforçar hábitos de disciplina, respeito às normas e organização coletiva, favorecendo a consolidação dos princípios comportamentais que orientam a prática do Taekwondo.

Na sequência, foram desenvolvidas atividades voltadas à aprendizagem dos movimentos básicos de socos e bloqueios. Inicialmente, os estudantes executaram socos em diferentes planos de altura, direcionando os movimentos para regiões imaginárias situadas acima da cabeça, à frente do tronco e próximas ao solo.

Posteriormente, foram introduzidas atividades envolvendo movimentos de defesa, nas quais os participantes deveriam bloquear ataques fictícios representados por elementos do imaginário infantil, como monstros e personagens fantásticos. A utilização dessas narrativas possibilitou transformar a aprendizagem dos fundamentos técnicos em experiências lúdicas, favorecendo o envolvimento da turma e reduzindo a preocupação com a execução perfeita dos movimentos.

Durante o desenvolvimento das atividades, buscou-se estimular a coordenação entre membros superiores e inferiores, a percepção espacial, a atenção aos comandos e a organização corporal dos estudantes. Além disso, as situações propostas favoreceram a tomada de decisão, a concentração e o respeito ao tempo de aprendizagem de cada participante, valorizando a cooperação em detrimento da competição. Conforme Sonoda-Nunes e Oliveira (2021), o ensino das lutas mediado por jogos e atividades lúdicas amplia as possibilidades de aprendizagem, promovendo maior participação e compreensão dos princípios que caracterizam essas manifestações da cultura corporal.

Ao término da aula, foi realizada uma breve roda de conversa, na qual os estudantes compartilharam suas percepções acerca das atividades desenvolvidas e retomaram os princípios filosóficos do Taekwondo trabalhados ao longo da intervenção, especialmente disciplina, respeito, perseverança e autocontrole.

Paralelamente, o pesquisador realizou observações sistemáticas registradas em diário de campo, contemplando aspectos relacionados à participação, compreensão das atividades, coordenação motora, interação entre os estudantes e evolução dos movimentos executados. Esses registros constituíram importante fonte de dados para análise da intervenção pedagógica.

Quadro 5: Quadro da aula 4

Objetivos	Estratégias pedagógicas	Recursos didáticos	Produção de dados e avaliação
• Vivenciar movimentos básicos de socos e defesas adaptados ao contexto escolar. • Desenvolver coordenação motora, percepção espaço-temporal e controle corporal. • Estimular atenção, concentração e organização dos movimentos. • Fortalecer valores relacionados ao respeito, disciplina, cooperação e autocontrole.	A aula iniciou-se com a retomada da saudação tradicional, dos comandos básicos e da posição inicial do Taekwondo. Em seguida, os estudantes realizaram atividades envolvendo socos direcionados a diferentes planos de altura e movimentos básicos de bloqueio, utilizando narrativas lúdicas e situações imaginárias que simulavam desafios motores. As atividades foram organizadas de forma progressiva, respeitando o ritmo de aprendizagem da turma e privilegiando experiências cooperativas em detrimento da competição. Ao final, realizou-se uma roda de conversa para reflexão sobre os princípios filosóficos da modalidade.	• Cones. • Bamboles. • Fita laranja colorida. • Espaço demarcado para deslocamentos. • Diário de campo.	A avaliação ocorreu por meio da observação participante e dos registros realizados em diário de campo. Foram observados aspectos relacionados à participação, coordenação motora, percepção espacial, execução dos movimentos de ataque e defesa, compreensão dos comandos, interação entre os estudantes e incorporação dos princípios comportamentais trabalhados durante a aula.

Fonte: Autoria própria, 2026

4.5.5 Aula 5 – Jogos de oposição, cooperação e autocontrole

A quinta e última intervenção pedagógica teve como objetivo consolidar os conhecimentos desenvolvidos ao longo da sequência didática, proporcionando aos estudantes vivências de oposição fundamentadas nos princípios pedagógicos do Taekwondo. As atividades foram organizadas de forma a integrar os conteúdos trabalhados nos encontros anteriores, envolvendo deslocamentos, mudanças de base, equilíbrio, socos, chutes, defesas e tomada de decisão, sempre priorizando a cooperação, o respeito às regras e o autocontrole. Diferentemente de uma prática esportivizada, a proposta buscou favorecer experiências educativas que permitissem aos estudantes compreender que as lutas constituem práticas corporais orientadas por normas, ética e respeito mútuo.

A aula iniciou-se com a retomada dos procedimentos de organização adotados durante toda a intervenção, incluindo a saudação tradicional (*Kyeong-ye*), os comandos básicos e a revisão dos princípios filosóficos do Taekwondo. Esse momento teve como finalidade reforçar valores como disciplina, cortesia, perseverança, integridade e autocontrole, evidenciando que tais princípios constituem elementos inseparáveis da prática da modalidade e devem orientar todas as atividades desenvolvidas pelos estudantes.

Na sequência, foram realizadas atividades de oposição adaptadas, estruturadas sob a forma de jogos e desafios cooperativos. As tarefas envolveram situações nas quais os estudantes deveriam proteger espaços demarcados, realizar deslocamentos estratégicos, responder aos movimentos dos colegas e solucionar problemas motores sem recorrer ao contato físico intenso ou à lógica da competição. Essas atividades favoreceram a tomada de decisão, a percepção corporal, o controle dos movimentos e a compreensão das regras que organizam as práticas de oposição, preservando a segurança e a participação de todos os estudantes.

As atividades foram conduzidas de maneira progressiva, respeitando os diferentes níveis de desenvolvimento apresentados pela turma e estimulando atitudes de colaboração entre os participantes. Durante toda a prática, o professor atuou como mediador das situações de aprendizagem, realizando orientações, adaptações e intervenções sempre que necessário para assegurar a execução adequada das

atividades e fortalecer valores relacionados ao respeito ao colega, ao diálogo e à resolução pacífica de conflitos. Conforme Alencar et al. (2015), quando desenvolvidas sob uma perspectiva pedagógica, as lutas favorecem a convivência, a inclusão e a construção de relações pautadas na cooperação, constituindo importante recurso para a formação integral dos estudantes.

Ao final da intervenção, foi realizada uma roda de conversa com a turma, possibilitando que os estudantes compartilhassem suas experiências, percepções e aprendizagens construídas ao longo da sequência didática. Nesse momento, observou-se que muitos alunos passaram a compreender as lutas para além da ideia de violência inicialmente identificada na avaliação diagnóstica, reconhecendo aspectos relacionados ao respeito, à disciplina, à amizade e à cooperação.

Paralelamente, o pesquisador registrou em diário de campo as observações referentes à participação dos estudantes, ao comportamento durante os jogos de oposição, às interações estabelecidas entre os colegas e às evidências de aprendizagem percebidas durante toda a intervenção pedagógica.

Quadro 6: Quadro da aula 5

Objetivos	Estratégias pedagógicas	Recursos didáticos	Produção de dados e avaliação
• Consolidar os conhecimentos desenvolvidos durante a sequência didática. • Vivenciar jogos de oposição adaptados aos princípios do Taekwondo. • Desenvolver tomada de decisão, controle corporal e resolução de problemas motores. • Fortalecer valores relacionados ao respeito, cooperação,	A aula iniciou-se com a retomada da saudação tradicional, dos comandos básicos e da revisão dos princípios filosóficos do Taekwondo. Em seguida, os estudantes participaram de jogos de oposição adaptados, envolvendo deslocamentos, proteção de espaços, desafios cooperativos e resolução de situações-problema, sempre respeitando regras previamente estabelecidas e evitando práticas competitivas ou de contato físico intenso. Ao final, realizou-se uma roda de conversa	• Cones. • Bambolês. • Filtros coloridos. • Espaço demarcado para os jogos. • Diário de campo.	A avaliação ocorreu por meio da observação participante, dos registros em diário de campo e das manifestações dos estudantes durante a roda de conversa. Foram analisados aspectos relacionados à participação, cooperação, respeito às regras, autocontrole, interação entre os colegas, resolução dos desafios motores e compreensão das lutas como prática corporal educativa.

disciplina e autocontrole.	para reflexão sobre as aprendizagens construídas durante toda a intervenção pedagógica.		
----------------------------	---	--	--

Fonte: Autoria própria, 2026

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 AULA 1: O IMAGINÁRIO DAS LUTAS

A primeira intervenção teve como objetivo identificar os conhecimentos prévios dos estudantes acerca das lutas, bem como compreender suas percepções iniciais sobre o Taekwondo e outras modalidades de combate. Para isso, foram utilizadas uma roda de conversa e a produção de desenhos, estratégias que possibilitaram acessar o repertório cultural das crianças antes do desenvolvimento das atividades práticas. Conforme Perrenoud (1999), a avaliação diagnóstica constitui importante instrumento para orientar o planejamento pedagógico, permitindo ao professor reconhecer os conhecimentos prévios dos estudantes e organizar intervenções compatíveis com suas necessidades de aprendizagem.

Durante a roda de conversa, observou-se que os estudantes apresentavam diferentes percepções em relação às lutas. Alguns manifestaram receio diante da possibilidade de contato físico, verbalizando questionamentos como: "*Professor, nós vamos ter que chutar os outros?*". Essa fala evidencia a associação inicial entre lutas e comportamentos agressivos, percepção frequentemente construída a partir de experiências sociais e representações difundidas pelos meios de comunicação. Em contrapartida, outros estudantes demonstraram entusiasmo com a proposta, afirmando: "*Sempre quis fazer lutas, tio!*", indicando interesse em conhecer modalidades que ainda não haviam sido vivenciadas no contexto escolar. Também foram observados alunos que adotaram postura mais neutra, sem demonstrar expectativas positivas ou negativas diante da intervenção.

Figura 1: Foto animada da prática



Fonte: Registros de campo, 2026

Essas diferentes manifestações evidenciam que os estudantes ingressam nas aulas de Educação Física trazendo experiências, conhecimentos e crenças construídos em diversos espaços de socialização. Nesse sentido, a avaliação diagnóstica mostrou-se fundamental para identificar não apenas o nível de conhecimento da turma, mas também aspectos afetivos que poderiam influenciar o processo de aprendizagem. Os registros realizados em diário de campo demonstraram que essas informações foram importantes para orientar as adaptações metodológicas desenvolvidas ao longo da sequência didática, especialmente na utilização de atividades lúdicas capazes de reduzir inseguranças e favorecer a participação dos estudantes.

Resultados semelhantes são descritos por Moura *et al.* (2021), ao destacarem que a inserção das lutas no ambiente escolar depende da desconstrução de concepções que associam essas práticas exclusivamente à violência. Da mesma forma, estudo publicado na *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* (2022) evidencia que a insuficiente formação específica dos professores ainda representa um dos principais fatores que limitam o ensino das lutas na Educação Física escolar, reforçando a necessidade de ampliar experiências pedagógicas relacionadas a esse conteúdo.

Como parte da avaliação diagnóstica, os estudantes foram convidados a produzir um desenho respondendo à pergunta "O que são lutas para você?". A análise qualitativa dessas produções permitiu identificar diferentes formas de representação do conteúdo, evidenciando que o imaginário infantil é fortemente influenciado pelas experiências culturais e midiáticas vivenciadas fora do ambiente escolar. A partir da

interpretação dos desenhos, foi possível organizar as representações em três categorias temáticas predominantes.

5.1.2 Lutas midiáticas

A categoria mais recorrente correspondeu às representações de modalidades esportivas amplamente divulgadas pelos meios de comunicação, como boxe e karatê. Foram identificados treze desenhos retratando essas modalidades, indicando que, embora a maioria dos estudantes nunca tivesse participado de aulas de lutas na escola, possuíam repertório visual construído principalmente por meio da televisão, da internet, de filmes e de jogos eletrônicos.

Esse resultado demonstra que as crianças chegam ao ambiente escolar trazendo conhecimentos prévios oriundos de diferentes contextos socioculturais, os quais devem ser considerados pelo professor durante o planejamento das aulas. Em vez de desconsiderar essas referências, a Educação Física pode utilizá-las como ponto de partida para ampliar o significado das lutas enquanto manifestação da cultura corporal, ressignificando conhecimentos já existentes e aproximando-os de uma perspectiva educativa.

Figura 2: Desenho feito por aluno



Fonte: Registros de campo, 2026

Figura 3: Desenho feito por aluno



Fonte: Registros de campo, 2026

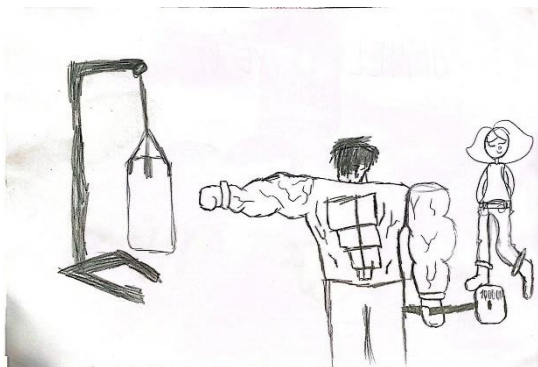
5.2.2 Animações e Animes

Outra categoria identificada correspondeu aos desenhos inspirados em personagens de desenhos animados, animes e produções audiovisuais. Nessas

representações, observou-se predominância de movimentos acrobáticos, personagens fantásticos e situações de combate frequentemente associadas ao universo ficcional.

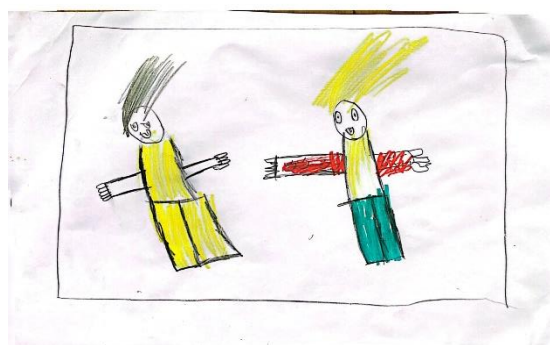
Embora tais representações não correspondam às características técnicas das modalidades esportivas, elas revelam importantes elementos do imaginário infantil e demonstram como a cultura midiática influencia a forma como as crianças compreendem as lutas. Sob o ponto de vista pedagógico, essas referências podem ser utilizadas como estratégia motivacional, favorecendo a aproximação entre os conhecimentos cotidianos dos estudantes e os conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física.

Figura 4: Desenho feito por aluno



Fonte: Registros de campo, 2026

Figura 5: Desenho feito por aluno



Fonte: Registros de campo, 2026

5.1.3 Brigas e lutas

A terceira categoria reuniu desenhos que representavam situações de brigas entre pessoas. Embora esse grupo tenha apresentado frequência inferior às demais categorias, sua ocorrência evidencia que parte dos estudantes ainda estabelece relação direta entre lutas e violência.

Esse resultado reforça uma das principais justificativas para o desenvolvimento da intervenção pedagógica proposta neste estudo. Conforme destacam Rufino e Darido (2015), a associação entre lutas e comportamentos violentos constitui um dos fatores que historicamente dificultam sua inserção na Educação Física escolar. Entretanto, quando desenvolvidas mediante planejamento pedagógico adequado, essas práticas favorecem valores como respeito, disciplina, cooperação e

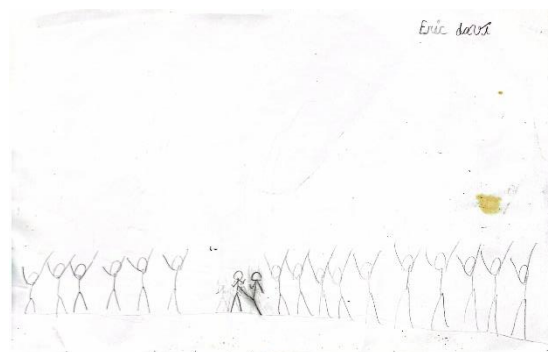
autocontrole. Moura et al. (2021) acrescentam que a escola desempenha papel fundamental na desconstrução desses estereótipos, contribuindo para que os estudantes compreendam as lutas como manifestações culturais e educativas.

Figura 6: Desenho feito por aluno



Fonte: Registros de campo, 2026

Figura 7: Desenho feito por aluno



Fonte: Registros de campo, 2026

5.2 AULA 2: O DESPERTAR DO GUERREIRO – A CONSTRUÇÃO DA LATERALIDADE E DA ETIQUETA

No desenvolvimento inicial das aulas, buscou-se introduzir o conteúdo de lutas de forma acessível e acolhedora, considerando que para a maioria dos estudantes essa foi a primeira experiência prática nesse campo. Para favorecer a ambientação e reduzir possíveis tensões, organizou-se uma roda de conversa, momento em que se explicou detalhadamente como seria conduzida a aula. Essa estratégia teve como objetivo principal tranquilizar aqueles que se mostravam nervosos diante da novidade e, ao mesmo tempo, estimular a participação dos que aparentavam desânimo ou indiferença.

A roda de conversa funcionou como espaço de diálogo e escuta, permitindo que os alunos compartilhassem suas expectativas, dúvidas e receios, além de criar um ambiente de confiança mútua. Dessa forma, estabeleceu-se um clima favorável para que todos pudessem experimentar as práticas propostas, reforçando a importância da Educação Física em promover experiências corporais diversificadas e significativas, que vão além da dimensão técnica e alcançam aspectos afetivos, sociais e culturais.

Na condição de aula introdutória, o foco esteve voltado para aspectos fundamentais do taekwondo, especialmente no trabalho com o cumprimento

tradicional e a saudação, elementos que reforçam valores como respeito e disciplina. Além disso, foi apresentada a noção de base, considerada essencial para a execução de qualquer movimento dentro da modalidade. Para tornar esse aprendizado inicial mais dinâmico e acessível, foram realizados jogos pedagógicos nos quais os alunos precisavam correr e retornar rapidamente à posição de base, formando a postura correta.

Esse recurso lúdico foi utilizado como forma de aquecimento em todas as aulas práticas da intervenção, funcionando não apenas como preparação física, mas também como estratégia de fixação dos conteúdos técnicos. Dessa maneira, o jogo contribuiu para que os estudantes assimilassem de forma prazerosa e significativa os princípios básicos da modalidade, ao mesmo tempo em que favoreceu a integração da turma e a construção de um ambiente motivador para o aprendizado.

Figura 8: Roda de conversa



Fonte: Registros de campo, 2026

Na continuidade das atividades voltadas à construção da base corporal, foi desenvolvido um exercício de alternância dos membros inferiores utilizando bambolês, no qual os estudantes deveriam realizar a troca de pernas conforme os comandos verbais emitidos pelo professor. Inicialmente, empregaram-se apenas as orientações "direita" e "esquerda", porém observou-se que parte da turma apresentava dificuldades para distinguir os lados do corpo, resultando em respostas motoras inconsistentes e frequentes inversões dos movimentos. Esse comportamento evidenciou que a lateralidade ainda se encontrava em processo de consolidação para alguns estudantes, tornando necessária a adoção de estratégias pedagógicas que facilitassem a associação entre os comandos verbais e a execução motora.

Diante dessa necessidade, foram utilizados fitilhos coloridos amarrados aos tornozelos dos estudantes, funcionando como marcadores visuais para os lados direito e esquerdo. A introdução desse recurso favoreceu a identificação imediata dos comandos, reduzindo significativamente as inversões observadas no início da atividade e proporcionando maior fluidez na execução dos movimentos. Os registros realizados em diário de campo evidenciaram que, após a utilização dos fitilhos, os estudantes passaram a responder com maior rapidez às orientações do professor, demonstrando evolução na organização corporal, na percepção espacial e na coordenação dos movimentos.

Esses resultados corroboram os achados de Terluk e Rocha (2021), que destacam a importância de estratégias de ensino centradas no estudante e da utilização de recursos visuais como facilitadores da aprendizagem motora. Da mesma forma, Oliveira (2024) ressalta que materiais pedagógicos adaptados favorecem a compreensão dos fundamentos das lutas, especialmente durante as etapas iniciais do processo de ensino. Freitas *et al.* (2025) acrescentam que a organização metodológica das atividades e a utilização de recursos didáticos compatíveis com o nível de desenvolvimento dos estudantes potencializam a aprendizagem dos aspectos técnicos, motores e culturais das modalidades de luta. No contexto desta intervenção, a utilização dos fitilhos demonstrou que pequenas adaptações metodológicas podem produzir impactos significativos na aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento da lateralidade e fortalecendo a participação dos estudantes nas atividades propostas.

Figura 9: Atividade dos fitilhos



Fonte: Registros de campo, 2026

5.3 AULA 3: O GRITO E O MOVIMENTO (EQUILÍBRIO E CHUTES)

A terceira intervenção pedagógica teve como foco o desenvolvimento do equilíbrio, da coordenação motora e da aprendizagem dos primeiros fundamentos técnicos do Taekwondo, mantendo a ludicidade como eixo central da proposta metodológica. Para favorecer o envolvimento da turma, foram utilizadas narrativas que convidavam os estudantes a assumirem o papel de super-heróis, ninjas e outros personagens do universo infantil, criando um ambiente de aprendizagem motivador e compatível com a faixa etária dos participantes. Essa estratégia permitiu que os movimentos fossem vivenciados de forma espontânea, reduzindo a preocupação com a execução técnica e estimulando maior participação durante as atividades.

No decorrer da aula, foi introduzido o Kihap, vocalização tradicional do Taekwondo utilizada para expressar concentração, energia e determinação durante a execução dos movimentos. Inicialmente, alguns estudantes demonstraram timidez para realizar o grito, limitando-se a movimentos silenciosos ou vocalizações discretas. Entretanto, à medida que as atividades avançavam e os colegas passaram a participar de maneira mais espontânea, observou-se aumento gradual da confiança da turma, resultando em maior intensidade na realização do Kihap e em um ambiente mais dinâmico e participativo. Esse comportamento evidencia que a utilização de estratégias lúdicas favoreceu a redução da inibição inicial e estimulou a expressão corporal dos estudantes.

Paralelamente, foi iniciado o ensino do Ap Chagi (chute frontal), um dos fundamentos básicos do Taekwondo. A aprendizagem ocorreu de forma progressiva, iniciando com movimentos realizados em baixa altura e evoluindo para desafios motores que exploravam diferentes níveis de elevação dos chutes, sempre respeitando as possibilidades individuais dos estudantes. Para tornar a atividade mais significativa, utilizaram-se elementos do imaginário infantil, como a proposta de "afastar obstáculos" ou "atingir alvos imaginários", favorecendo a compreensão do gesto motor sem direcioná-lo para uma perspectiva competitiva ou de combate.

Durante o desenvolvimento das atividades, observou-se evolução no equilíbrio, na coordenação motora e no controle corporal dos estudantes. Os registros realizados em diário de campo indicaram que, ao longo da prática, houve redução das dificuldades relacionadas à manutenção do apoio unipodal e maior estabilidade durante a execução dos chutes. Também foi possível perceber maior segurança na

realização dos movimentos, especialmente entre os alunos que, nas aulas anteriores, demonstravam receio diante das atividades relacionadas às lutas. Esses resultados sugerem que a progressão metodológica adotada contribuiu para ampliar a confiança dos estudantes e favorecer sua participação nas práticas propostas.

Os resultados observados corroboram Leal (2022), que defende a utilização de estratégias lúdicas como elemento facilitador do ensino do Taekwondo no ambiente escolar, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Da mesma forma, Maciel e Almeida (2022) destacam que a prática do Taekwondo favorece o desenvolvimento psicomotor, contribuindo para o aprimoramento do equilíbrio, da coordenação, da organização corporal e do controle dos movimentos. Sob essa perspectiva, a utilização do Kihap, do Ap Chagi e das narrativas lúdicas mostrou-se eficaz para aproximar os estudantes dos fundamentos da modalidade, preservando seu caráter educativo e fortalecendo valores como confiança, disciplina e perseverança.

Figura 10: Atividade dos saltos com 1 perna



Fonte: Registros de campo, 2026

Ao longo da aula, o ensino do chute frontal (Ap Chagi) foi desenvolvido de forma progressiva, respeitando o nível de desenvolvimento motor dos estudantes. Inicialmente, os alunos realizaram chutes em baixa altura, representados pela ideia de "chutar pequenas pedras". Em seguida, os desafios evoluíram para o chute na altura do joelho, simbolizado por um "monstro fraquinho", posteriormente para a altura da barriga e, por fim, para um balão suspenso, caracterizado como o "chefe" da atividade. Essa organização favoreceu a compreensão gradual do movimento, estimulando o equilíbrio, a coordenação motora e o controle corporal.

Durante a atividade, observou-se aumento do envolvimento e da participação dos estudantes à medida que os desafios eram superados. Os registros em diário de campo evidenciaram que os alunos passaram a incentivar os colegas e a demonstrar entusiasmo durante a prática, como ilustrado na fala espontânea de um estudante: *"Nossa fila vai derrotar o monstro mais rápido."* Esse comportamento demonstra que o imaginário infantil favoreceu o engajamento coletivo, transformando a atividade em uma experiência cooperativa e motivadora.

Os resultados corroboram Leal (2022), ao evidenciar que estratégias lúdicas facilitam o ensino do Taekwondo no contexto escolar, além de confirmarem as contribuições apontadas por Sonoda-Nunes e Oliveira (2021) sobre a utilização dos jogos como estratégia pedagógica para o ensino das lutas. Dessa forma, a progressão dos desafios associada ao imaginário mostrou-se eficaz para favorecer a aprendizagem do Ap Chagi, fortalecendo simultaneamente as habilidades motoras, a cooperação e o interesse dos estudantes pelas atividades propostas.

Figura 11: Atividade dos balões



Fonte: Registros de campo, 2026

Observou-se que a utilização de estratégias fundamentadas na ludicidade e no imaginário infantil favoreceu significativamente o engajamento dos estudantes durante as atividades. Ao longo da aula, verificou-se elevada participação, entusiasmo e envolvimento coletivo, evidenciados pela disposição dos alunos em executar os desafios propostos e incentivar os colegas durante as tarefas. Esses resultados indicam que a contextualização das atividades por meio de histórias e personagens

aproximou os fundamentos do Taekwondo da realidade das crianças, tornando o processo de aprendizagem mais significativo e motivador.

Os achados corroboram Anjos e Sousa (2022), que destacam o potencial das atividades lúdicas para estimular a atenção, a criatividade e o prazer na aprendizagem. Da mesma forma, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) reconhece o brincar como elemento fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes, enquanto Darido e Rangel (2005) e Correia e Franchini (2010) defendem que metodologias fundamentadas na ludicidade e na valorização da cultura corporal ampliam a participação dos alunos e favorecem a inserção das lutas no contexto da Educação Física escolar.

5.4 AULA 4: BRAÇOS QUE DEFENDEM E ATACAM – PROTAGONISMO E CONTROLE ESPACIAL

A quarta intervenção pedagógica concentrou-se no desenvolvimento dos movimentos básicos dos membros superiores, com ênfase na execução dos socos característicos do Taekwondo. Os estudantes realizaram movimentos direcionados a diferentes planos de altura (baixo, médio e alto), favorecendo a percepção espacial, a coordenação motora e o controle dos segmentos corporais. Assim como nas aulas anteriores, as atividades foram contextualizadas por meio de situações imaginárias, nas quais os alunos enfrentavam criaturas com diferentes níveis de dificuldade. Essa estratégia contribuiu para tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, aproximando os fundamentos da modalidade do universo infantil e favorecendo maior envolvimento durante a prática.

Ao longo das atividades, observou-se evolução na execução dos movimentos e maior segurança na realização dos socos. Os registros realizados em diário de campo indicaram que, à medida que os estudantes compreendiam os comandos e repetiam os exercícios em diferentes situações lúdicas, os movimentos passaram a ser executados com maior coordenação, precisão e controle corporal. Além disso, verificou-se que o uso do imaginário manteve o interesse da turma durante toda a aula, reduzindo a dispersão e estimulando a participação ativa dos estudantes.

Um dos aspectos mais relevantes dessa intervenção foi a valorização do protagonismo estudantil. Durante a atividade, estudantes com diferentes perfis — tanto os mais comunicativos quanto aqueles que normalmente demonstravam maior

timidez — foram convidados a assumir a função de conduzir os comandos dos movimentos. Essa estratégia promoveu maior participação coletiva e permitiu que os alunos experimentassem situações de liderança, desenvolvendo autonomia, responsabilidade e confiança diante dos colegas. Observou-se ainda que os estudantes passaram a demonstrar maior atenção aos comandos emitidos pelos próprios colegas, fortalecendo as relações de cooperação e respeito durante a prática.

Figura 12: Explicação da atividade



Fonte: Registros de campo, 2026

Os resultados observados dialogam com a perspectiva de Freire (1996), ao defender que ensinar significa criar condições para que os estudantes construam seus próprios conhecimentos de forma ativa e participativa. Da mesma maneira, Leal (2022) destaca que o ensino do Taekwondo no contexto escolar deve favorecer experiências que valorizem a autonomia, a participação e a interação entre os alunos, superando modelos centrados apenas na reprodução técnica dos movimentos. Nesse sentido, a oportunidade de conduzir parte das atividades contribuiu para ampliar o envolvimento dos estudantes e fortalecer sua confiança durante o processo de aprendizagem.

De modo geral, a quarta aula evidenciou que a associação entre atividades lúdicas, protagonismo estudantil e progressão pedagógica favoreceu não apenas a aprendizagem dos fundamentos básicos do Taekwondo, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais relacionadas à liderança, cooperação, respeito e autonomia. Esses resultados reforçam o potencial da modalidade como instrumento pedagógico capaz de promover uma aprendizagem

significativa, compatível com os objetivos da Educação Física escolar e com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

5.5 AULA 5: OPOSIÇÃO E AUTOCONTROLE – A DESMITIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA NA PRÁTICA

A quinta e última intervenção teve como objetivo consolidar os conhecimentos construídos ao longo da sequência didática por meio de jogos de oposição adaptados, enfatizando o respeito às regras, o autocontrole e a cooperação. No início da aula, os estudantes foram informados de que participariam de atividades em duplas envolvendo situações de oposição, o que provocou reações distintas. Enquanto alguns demonstraram entusiasmo diante da proposta, outros revelaram preocupação quanto à possibilidade de contato físico. Antes do início das atividades, entretanto, foi esclarecido que não se tratava de um combate, mas de uma prática pedagógica organizada por regras, cujo objetivo era desenvolver habilidades motoras e socioemocionais. Essa explicação mostrou-se fundamental para reduzir a ansiedade inicial e favorecer a participação segura de toda a turma.

Na sequência, os estudantes foram organizados em duplas e participaram de jogos nos quais deveriam pontuar ao tocar regiões específicas do corpo do colega, como ombros, joelhos e cotovelos. A alteração progressiva dos alvos exigiu atenção, agilidade, coordenação motora e tomada de decisão, estimulando a adaptação constante às diferentes situações propostas.

Durante a realização das atividades, observou-se que os alunos passaram a respeitar as regras estabelecidas, controlando a intensidade dos movimentos e demonstrando maior compreensão de que as lutas são práticas corporais orientadas pelo respeito ao adversário e não pela agressividade. Os registros realizados em diário de campo evidenciaram ainda elevado envolvimento da turma, com participação ativa e cooperação entre os colegas durante os desafios.

Figura 13: Prática de combate

Fonte: Registros de campo, 2026

Os resultados obtidos nesta intervenção reforçam as discussões de Rufino e Darido (2015), ao demonstrarem que as lutas, quando sistematizadas pedagogicamente, não estimulam comportamentos violentos, mas favorecem o desenvolvimento do respeito, da disciplina e do autocontrole. De maneira semelhante, Moura *et al.* (2021) defendem que a escola desempenha papel fundamental na desconstrução dos estigmas historicamente associados às lutas, legitimando-as como conteúdo da Educação Física escolar. Ao final da sequência didática, observou-se que os estudantes passaram a compreender o Taekwondo como uma prática corporal orientada por regras, cooperação e respeito mútuo, evidenciando que a intervenção contribuiu para ressignificar concepções iniciais e ampliar o repertório cultural dos participantes.

De modo geral, a quinta aula representou a culminância da intervenção pedagógica, permitindo integrar os conteúdos desenvolvidos ao longo de todo o processo. Além do aprimoramento das habilidades motoras, observou-se fortalecimento da autonomia, da cooperação, do respeito às regras e do autocontrole, confirmando que o ensino das lutas, quando desenvolvido por meio de metodologias lúdicas e progressivas, constitui importante estratégia para a formação integral dos estudantes e para a diversificação dos conteúdos da Educação Física escolar.

6 CONCLUSÃO

O presente estudo partiu da análise da aplicabilidade de uma proposta de intervenção pedagógica fundamentada na sequência didática de Leal (2022), investigando as possibilidades de inserção do Taekwondo como conteúdo de lutas nos anos iniciais do Ensino Fundamental durante o Estágio Curricular Supervisionado. Os resultados obtidos demonstraram que esse objetivo foi alcançado, evidenciando que a modalidade pode ser desenvolvida de forma segura, lúdica e pedagogicamente adequada, mesmo em contextos escolares com limitações de infraestrutura e recursos materiais. A experiência permitiu constatar que o ensino das lutas, quando planejado de forma progressiva e contextualizada, favorece o desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional dos estudantes, além de ampliar seu repertório de práticas corporais.

Ao longo da intervenção, observou-se que a utilização de metodologias fundamentadas na ludicidade, no imaginário infantil e na adaptação dos fundamentos técnicos favoreceu o engajamento dos estudantes e contribuiu para a desconstrução de concepções equivocadas que associavam as lutas exclusivamente à violência. Os registros produzidos durante as atividades evidenciaram avanços relacionados à participação, ao respeito às regras, à cooperação, ao autocontrole e à organização corporal, confirmando que o Taekwondo pode constituir importante ferramenta pedagógica para a Educação Física escolar quando desenvolvido em consonância com os princípios estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

Outro aspecto relevante refere-se à utilização de materiais alternativos como estratégia para viabilizar o ensino das lutas no ambiente escolar. A experiência demonstrou que recursos simples, como bambolês, cones, fitilhos, balões e outros materiais de baixo custo, mostraram-se suficientes para o desenvolvimento das atividades propostas, desde que associados a um planejamento pedagógico consistente. Esses resultados reforçam que a ausência de equipamentos específicos não deve ser compreendida como fator impeditivo para a inserção das lutas no currículo, mas como um desafio que pode ser superado por meio da criatividade docente, da adaptação metodológica e da valorização do caráter educativo das práticas corporais.

Sob a perspectiva da formação inicial, o estágio supervisionado revelou-se espaço privilegiado para a articulação entre os conhecimentos construídos na

universidade e as demandas concretas do cotidiano escolar. A experiência possibilitou compreender que a atuação docente exige planejamento, capacidade de adaptação, sensibilidade para reconhecer as necessidades dos estudantes e constante reflexão sobre a prática pedagógica. Além disso, reforçou a importância de ampliar o repertório de conteúdos desenvolvidos nas aulas de Educação Física, superando abordagens restritas às modalidades esportivas tradicionalmente presentes no currículo escolar.

Embora os resultados obtidos sejam positivos, este estudo apresenta limitações inerentes ao seu delineamento, por tratar-se de um relato de experiência desenvolvido com uma única turma e durante um período relativamente curto de intervenção. Dessa forma, os achados não possuem caráter generalizável, mas oferecem importantes evidências acerca das potencialidades do Taekwondo como conteúdo da Educação Física escolar. Nesse sentido, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem o tempo de acompanhamento das intervenções, contemplem diferentes contextos educacionais e investiguem os impactos dessa modalidade em outras etapas da Educação Básica.

Conclui-se, portanto, que o Taekwondo apresenta elevado potencial pedagógico para integrar o currículo da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Quando desenvolvido por meio de estratégias lúdicas, progressivas e compatíveis com as características do desenvolvimento infantil, essa modalidade favorece não apenas a aprendizagem de habilidades motoras, mas também a formação de valores como respeito, cooperação, disciplina, autonomia e autocontrole. Espera-se que este trabalho contribua para incentivar professores e futuros docentes a incorporarem o ensino das lutas em suas práticas pedagógicas, ampliando as possibilidades da cultura corporal de movimento e fortalecendo uma Educação Física escolar mais diversificada, inclusiva e comprometida com a formação integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Yllah Oliveira et al. As lutas no ambiente escolar: uma proposta de prática pedagógica. **Revista brasileira de ciência e movimento**, v. 23, n. 3, p. 53-63, 2015.

A PRÁTICA pedagógica com as lutas na Educação Física: um retrato da formação e da realidade de ensino de professores do ensino médio do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 44, n. 3, p. 112, 2022.

ANANIAS, Marco Antônio de Souza. **A falta de materiais didáticos e estrutura física em escolas públicas e o impacto nas aulas de Educação Física**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, 2025.

ANJOS, D. P.; SOUSA, F. J. F. **O lúdico como instrumento de aprendizagem na Educação Física escolar nos anos iniciais**. Lages: Centro Universitário Unifacvest, 2022. Disponível em: <https://www.unifacvest.edu.br>. Acesso em: 28 maio 2026.

ARAÚJO, Renato Silva. **O estágio curricular supervisionado como espaço de formação e de desenvolvimento profissional docente**. 2025. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, 2025.

ASSIS, Rodrigo Gavioli de. **Dos professores de papel às lutas na escola: docentes narradores/as de suas experiências de ensino**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação e Docência) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://hdl.handle.net/1843/34301>. Acesso em: 28 maio 2026.

BARROS, Matheus de Souza. **Educação física escolar e a falta de infraestrutura e materiais pedagógicos para o professor no ensino público**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/2748>. Acesso em: 28 maio 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 28 maio 2026.

CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. **Lutas na Educação Física escolar**. São Paulo: Phorte, 2010.

CHOI, J. H.; PARK, S. H. **Taekwondo education and character development in schools**. Journal of Martial Arts Pedagogy, 2018.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FERNANDES, Clara Lavinha Oliveira; OLIVEIRA, Francisco Lopes de; MACÊDO, Júlyla de Barros; DANTAS, Pedro Augusto Mariz; NETO, Emmanuel da Paixão; ARAÚJO JÚNIOR, Adenilson Targino. Especificidades metodológicas do ensino das lutas na Educação Física escolar. In: CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 14., 2024, Belém. **Anais do XIV CONNEPI...** Belém/PA, 2024. ISBN: 978-65-272-0877-8.

FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FINARDI, Francisco. **Lutas da Escola: Propostas Para Professores do Chão da Quadra**. Editora Appris, 2024.

FREITAS, Alex Sander; FERNANDES, Kelly Bomfim da Silva; COSTA, Brunna Librelon; CAMPOS, Thiago Antônio Silva. O ensino das lutas na educação física escolar: uma análise sistemática da inserção das práticas pedagógicas. **Corpoconsciência**, v. 29, p. 115, 2025. DOI: 10.51283/rc.29.e18794.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jacqueline D. **Understanding motor development**: infants, children, adolescents, adults. 8th ed. New York: McGraw-Hill, 2013.

KIM, Y. S. **Taekwondo in physical education**: pedagogical approaches and outcomes. International Journal of Physical Education, 2016.

KUKKIWON. **Taekwondo Tenets / Philosophy**. Seoul: Kukkiwon — World Taekwondo Headquarters. Disponível em: <https://www.kukkiwon.or.kr>. Acesso em: 26 jul. 2026.

LAMATTINA, Lidianne Conde. **O papel do lúdico na Educação Física escolar**: impactos no desenvolvimento motor e social. Zenodo, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.14193829>. Acesso em: 28 maio 2026.

LEAL, Paulo Victor Ramos. **Taekwondo na escola**: proposições pedagógicas das lutas nos anos iniciais do ensino fundamental. 2022. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2022.

LEE, H. J.; LEE, S. M. **Effects of Taekwondo training on balance and coordination in children**. Pediatric Exercise Science, 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MACIEL, Alex Arajo; ALMEIDA, Camila Pamela Santos de. O TAEKWONDO COMO PRÁTICA PSICOMOTORA E PEDAGÓGICA ESPORTIVA EM ESCOLAS DO CAMPO. **Revista Luzeiros**, v. 3, n. 3, p. 19-25, 2022.

MATOS, José Arlen Beltrão de et al. A presença/ausência do conteúdo lutas na educação física escolar: identificando desafios e propondo sugestões. **Conexões**, v. 13, n. 2, p. 117-135, 2015.

MOURA, Diego Luz; SILVA JUNIOR, Ivanildo Alves Lima da; ARAÚJO, João Gabriel Eugênio; SOUSA, Cleyton Batista de; PARENTE, Maria Larissy da Cruz. O ensino de lutas na educação física escolar: uma revisão sistemática da literatura. **Revista da Educação Física/UFG**, v. 16, n. 2, p. 45-60, 2021.

MOURA, João Paulo; SILVA, André Luiz; OLIVEIRA, Carla Regina. O ensino de lutas/artes marciais como uma prática de educação libertadora: entremeando círculos de cultura, situações-problema e jogos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 46, 2024. DOI: 10.1590/rbce.45.e20230068.

OLIVEIRA, J. P. **Sequência didática do conteúdo de lutas na Educação Física escolar no universo da educação profissional e tecnológica**. Instituto Federal de Alagoas, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ifal.edu.br>. Acesso em: 28 maio 2026.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2017.

RODRIGUES, Patrícia Mouratório; ALBUQUERQUE, Felipe Raimundo Monteiro. **Taekwondo e Educação Física**: uma proposta pedagógica de ensino. São Paulo: Federação de Taekwondo do Estado de São Paulo, 2023. Monografia.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. **O ensino das lutas na escola**: possibilidades para a Educação Física. São Paulo: Penso Editora, 2015.

SILVA, Denis Alesandro da. **Possível relação do ensino de lutas na Educação Física e a violência escolar**: uma revisão narrativa. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física).

SONODA-NUNES, Ricardo João; DE LARA OLIVEIRA, Sérgio Roberto. **O ensino das manifestações de luta:: utilizando o jogo como estratégia pedagógica**. Editora Intersaberes, 2021.

TERLUK, M.; ROCHA, H. Metodologias e estratégias pedagógicas para o ensino das lutas, artes marciais e esportes de combate: uma revisão integrativa. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 19, n. 1, p. 112, 2021. DOI: 10.36453/cefe.2021191.a26445.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WORLD TAEKWONDO. **Education / Taekwondo for Schools**. Lausanne: World Taekwondo. Disponível em: <https://www.worldtaekwondo.org>. Acesso em: 26 jul. 2026.